

Ata de Reunião - 10-6-2011

Presentes:

Alexandre Marçal - Sae

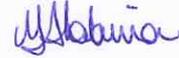


Miguel Petrere- UEA

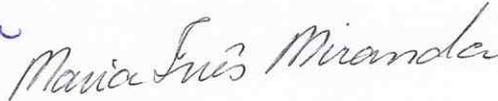


Rosseval Galdino Leite- INPA

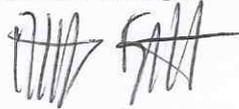
Maria Alice Leite Lima- UNIR



Maria Inês Miranda- Odebrecht Energia



Rodrigo Koblitz- Ibama



Telma Moura- Ibama

Alexandre Bernardes Garcia- Ibama

Henrique Juca- Ibama

Sonia Bezzan- Ibama

A apresentação da Profa. Alice da UNIR, indicou que o Madeira, diferente do restante da bacia Amazônica, o estoque de dourada está equilibrado.

A discussão não demonstrou que a estimativa da biomassa ou volume, de dourada não é algo inalcançável, entretanto o professor Petrere afirma que para se chegar a este valor, seria necessário um estudo de longa duração, com um sistema de monitoramento de captura e esforço pesqueiro contínuo e confiável, visto que a dourada tem um ciclo de vida comparativamente longo, garantindo que não haja perda de informação (devido ao desembarque clandestino e pesca difusa) de pescado desembarcado não monitorado na estatística do desembarque. O professor informa que o monitoramento, para chegarmos a esse valor teria que ter dados pretéritos confiáveis de pelo menos 5 a 6 anos.

A reflexão atual permite inferir que o dimensionamento da rede de monitoramento impede que cheguemos à estimativa desse volume visto que temos dados de poucos anos.

Com um bom sistema de coleta de desembarque será possível estimar o volume da dourada (e das outras espécies) através da técnica da análise da população virtual (VPA). Isso irá permitir que no trecho monitorado será possível identificar a diminuição ou aumento da biomassa. Em locais onde não há o monitoramento da atividade pesqueira, não será possível estimar essas variações populacionais.

Até o final de junho o Ibama solicita uma reunião para entrega das informações do Programa de Ecologia e Biologia de Ictiofauna, em formato de banco de dados.